

Itaparica com novo calçadão

Prefeitura prometeu concluir trecho de 1.600 metros em uma semana. Número de vagas para estacionar foi reduzido

DANIelly CAMPOS

Em uma semana, os moradores de Itaparica, em Vila Velha, vão voltar a fazer caminhadas no calçadão da praia. O trecho que vai da rotatória até as imediações do Motel Dunas, com 1.600 metros, já está quase pronto. O restante da calçada deve ficar pronto na segunda quinzena de dezembro.

No entanto, o número de vagas de estacionamento previsto no projeto de reurbanização foi reduzido quase à metade. Seriam construídas 102 vagas em 45 graus. Agora serão 50 em paralelo.

Essas mudanças foram anunciadas ontem pelo prefeito da cidade, Max Filho. Ele afirmou que a segunda etapa de construção do calçadão, que vai da rotató-

ria até o final da praia de Itapoã (2,9 mil metros) foi embargada pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema).

O projeto inicial previa, para esse trecho, que o calçadão fosse feito, em forma de curvas, em uma parte da praia onde ficavam os quiosques.

“Com o embargo, tivemos que mudar o projeto municipal da orla. Agora, o calçadão vai passar pelo mesmo local que antes. Mas, por isso, tivemos que rever a questão do estacionamento”, disse o prefeito.

No próximo verão, os banhistas ainda vão poder curtir o sol perto de um dos 57 quiosques existentes na orla. Isso porque foi aprovada uma lei municipal que proíbe a destruição dos comércios até que o novo projeto de reurbanização seja aprovado pela Secre-

taria de Patrimônio da União.

“Havia 153 quiosques na praia. Ao longo de oito anos, o número passou para 96. Mandamos o projeto dos quiosques para a secretaria com proposta de construção de 32. Vamos esperar a resposta do órgão”, afirmou o prefeito.

O projeto da nova orla de Itapoã e Itaparica prevê a construção de ciclovia. As calçadas, com 3,8 metros de largura, em média, serão adaptadas para portadores de necessidades especiais.

Max Filho ressaltou ainda que não haverá obstáculos, como construções e estacionamentos nas ruas que dão acesso à praia. “O projeto arquitetônico prevê que todos visualizem o mar das ruas.”



Na orla de Itaparica, o número de quiosques foi reduzido de 153 para 57. Calçadas foram reformadas



Desenhos mostram como ficará a orla após a reforma

Motoristas reclamam da pista

As obras de construção de calçamento e de canteiros centrais na avenida da praia de Itaparica reduziu o espaço destinado ao tráfego de veículos. Alguns motoristas ficaram tão revoltados com a mudança que até retiraram bloquetes da pista para fazer o retorno.

“Muitos motoristas estão freando bruscamente por causa desse estreitamento, principalmente em alguns cruzamentos movimentados. Com a redução do espaço, nem dá mais para esta-

cionar na pista”, afirmou o auxiliar de escritório Nei Costa Júnior, 24 anos.

O corretor de imóveis Paulo Soares, 50 anos, não entendeu porque a prefeitura não usou área da praia na obra para manter o espaço para os carros. “Para quem mora aqui e trafega sempre na via vai ser um transtorno”, ressaltou.

O aposentado Paulo César Besa, 65 anos, aprovou a mudança. “Quem tem carro pode dar uma volta maior para andar na região. Os motoristas devem

discutir com os órgãos de trânsito melhorias para o fluxo. Calçadão é qualidade de vida. O espaço para o pedestre que deve ser priorizado”, disse.

O prefeito Max Filho afirmou que todo o projeto foi apresentado à sociedade em audiências públicas. “Enquanto estava no papel era mais fácil propor mudanças. O projeto foi amplamente discutido com a comunidade. Quando a obra estiver toda pronta, será possível perceber que não haverá prejuízo no fluxo.”

Dois mil acidentes de bicicleta por ano

Em menos de um ano, mais de 2 mil acidentes de trânsito envolveram ciclistas em todo o Estado. O dado preocupante mostra que quem gosta de pedalar deve andar na defensiva. Mas poucos sabem como transitar corretamente nas vias.

Hoje, no Brasil, o número de bicicletas é muito maior do que a frota de carros, segundo o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran). São 60 milhões de bicicletas contra 52 milhões de veículos automotores. Para se ter uma idéia do aumento das populares “magrelas”, há 10 anos, eram 50 milhões.

No entanto, parar no sinal vermelho, sinalizar com o braço esquerdo para fazer as conversões, andar em fila, parar para travessia de pedestres podem ser novidades para muitos ciclistas desinformados. O Código de Trânsito também estabelece leis para os ciclistas. O fato é que esses cuidados podem salvar vidas.

O ciclista Juarez Antônio da

Costa, por exemplo, por volta das 17h45 de ontem, foi uma vítima no trânsito. Ele foi atropelado por uma moto na rua Alexandre Buaiz, na Ilha do Príncipe, em Vitória. Teve vários ferimentos leves e foi levado para o Hospital São Lucas, em Vitória.

“A frota tem crescido muito por ser um transporte barato, rápido e por fazer bem à saúde. Vitória, que é uma ilha, possui com muitas áreas planas, e que chove pouco. Isso facilita para os ciclistas. Mas é preciso saber que pedalar possui regras próprias”, explicou a gerente de Educação de Trânsito do Departamento Estadual de Trânsito (Detran), Rosane Giubert.

Para se descolar de bicicleta, deve-se trafegar na mão de direção contrária à dos veículos. Os motoristas que não guardarem uma distância de 1,5 metro dos ciclistas na faixa da direita podem ser multados em R\$ 85,00.



No Brasil, frota de bicicletas é maior que a de carros